

A fraude eleitoral que aí vem

# IESE prova como é que o STAE manipulou os dados de Gaza a partir de 986.000 habitantes fantasmas

*“A estatística não mente, mas em Moçambique há quem a use para manipular a distribuição regional da população em idade de votar nas eleições gerais (presidenciais e legislativas), provinciais e autárquicas” – António Francisco, do IESE.*

*“Não me surpreenderei se Filipe Nyusi conseguir o que os militantes da Frelimo mais ambicionam a todo o custo: uma vitória retumbante! Principalmente em Gaza, não tenhamos dúvidas; tudo está encaminhado para que em Outubro próximo, Nyusi e Frelimo consigam essa vitória retumbante” – Idem*

Maputo (Canalmoz) – O Centro de Integridade Pública (CIP) publicou uma análise, na semana passada, indicando que os dados do recenseamento eleitoral foram manipulados para atribuir mais assentos parlamentares à província de Gaza. Nas contas do CIP, tal manipulação pode dar ao partido Frelimo cerca de 370 votos a

mais, a partir de eleitores fantasmas.

O Instituto de Estudos Económicos e Sociais (IESE), apresentou, no fim-de-semana, uma explicação sobre a origem desses números, numa análise da autoria do investigador António Francisco, da qual publicamos, a seguir, alguns excertos.

“Antes de apontar o erro misterioso, para benefício do leitor que

não está familiarizado com as projecções da população do INE, vale a pena esclarecer o seguinte: desde o Censo de 1997, o INE tem disponibilizado dois tipos de projecções anuais da população (nacional e provinciais) que, em princípio, são ou devem ser consistentes entre si. Com base no Censo 1997, publicou projecções da população to-

tal (1997-2020) e projecções provinciais (1997-2010) (INE, 1999a, 1999b). Como previsível, o total da população moçambicana em 1997 é igual ao agregado dos totais provinciais (16.075.708 pessoas). Surpreendentemente, as projecções baseadas no Censo de 2007 não mostram a mesma consistência (INE, 2011, 2010). Ao comparar o total nacional da agregação dos totais provinciais (ver INE, 2011) com o total das projecções anuais (urbana e rural) da publicação de 2010 encontramos uma diferença de 986.197 pessoas. Nesta última, com projecções globais para o período 2007-2040, a população de Moçambique em 2007 é 20.632.434 habitantes. Porém, na publicação de 2011, o Quadro 1 da população projectada por província e sexo segundo idade, apresenta um total de 21.618.631 habitantes em 2007. E onde se encontra este diferencial numérico? Única e exclusivamente na província de Gaza. O total da população em 2007 de Gaza (usado pelo STAE) é 1.236.284 pessoas, mas o total no referido Quadro 1 é 2.222.481 pessoas. Todas as outras províncias, sem excepção, possuem valores coincidentes nas duas publicações. A partir dos 2,2 milhões em Gaza, que incluem os 986 mil fantasmas a mais, a população 18+ que resultou para 2007 foi 1.225.109 pessoas. Comparando este efectivo com a estimativa da população de Gaza usada oficialmente (1.236.284), a população 18+ em 2007 representaria 99% da população desta província. Um valor demasiado escandaloso para lhe conferir alguma credibilidade. Até prova

em contrário, as 986 mil pessoas a mais em Gaza fornecem a chave para entender a origem da alegação do STAE quanto aos 80% de pessoas 18+. Muito provavelmente, os estatísticos do STAE optaram pelos 80% na esperança de que não causasse surpresa e reacção. Por isso, tem sentido suspeitar que, em vez de corrigir um erro aberrante, optou-se por uma percentagem aparentemente mais modesta, baseada na divisão estranha, acima referida. À semelhança da diferença na população total de Moçambique, idêntica discrepância pode ser encontrada entre a projecção global e as projecções desagregadas por província da população 18+. Na publicação do INE de 2010, o total da população 18+ é 9.890.193 pessoas, mas nas projecções provinciais da publicação de 2011, o total é 10.505.726 pessoas. Neste caso, a diferença reduz para 615.533 pessoas, porque apenas abrange o grupo etário 18+.

#### **Impacto dos 986 mil fantasmas**

Qual é a razão do número fantasma e misterioso que aparece inesperadamente em Gaza? De imediato, a única explicação sensata e justificável é ter sido introduzido, inadvertida ou intencionalmente. Um erro, seja ele intencional ou não, mas um erro muito grave. Como escapou à atenção dos analistas durante tanto tempo? Talvez porque, a nível oficial e do consumo público, a estimativa da população total moçambicana em 2007, oficialmente referida é 20,6 milhões, em vez dos 21,7 milhões. Do mes-

mo modo, sempre que se menciona a população de Gaza, o valor usado para 2007 é 1,3 milhões e não os 2,2 milhões que incluem os 986 mil fantasmas a mais em Gaza. Mas convém não ser ingénuo. É improvável que o STAE não tenha reparado que algo de errado existia. Não é preciso muita atenção para perceber que um número fantasma estava a inflacionar a população de Gaza, ao ponto de fazer com que o total da população 18+ ficasse idêntico (99%) à população total da província. Para se obter um efectivo de 1,2 milhões em 2007 seria preciso que a população de Gaza tivesse crescido entre 1997 e 2007 a uma taxa média anual de 7,1%. É improvável que alguém no STAE, com o mínimo de sensibilidade estatística, não tenha reparado na inconsistência numérica aqui revelada.

Uma vez desvendado o segredo dos alegados 80% de pessoas 18+ anos em Gaza, fica claro que o mistério é muito mais simples e fácil de explicar do que parecia. Todavia, enquanto esse fantasma numérico não for removido das estatísticas que estamos a usar, ele poderá continuar a deturpar as nossas análises, opções e acções políticas e operacionais. Por exemplo, antes mesmo do problema da alocação de brigadas, colocado pelo CIP (2019), o valor desvendado aqui afecta a distribuição regional da população eleitoral. Isto é visível no Gráfico 1, elaborado após ter removido o referido valor e estimar a evolução da população eleitoral entre 2017 e 2019. O valor fantasma altera o efectivo eleitoral em Gaza em cerca de 457 mil pessoas, como indiquei na entrevista

à ADS Eleições 2019, no passado dia 2 de Junho (Francisco, 2019).

Quanto à estimativa de 700 mil potenciais eleitores excluídos no Norte e Centro do país, após rever as projecções de crescimento entre 2017 e 2019, admito que a dimensão da omissão seja muito maior do que estimei inicialmente. O Gráfico 2 mostra que a exclusão de eleitores no Norte e Centro poderá exceder mais de 900 mil pessoas, dos quais 500 mil em Niassa, Cabo Delgado e Nampula. Na Zambézia, a omissão poderá exceder as 400 mil pessoas. No Sul, apenas a Província de Maputo mostra uma omissão na ordem de 34 mil pessoas.

Como o STAE (2019) já divulgou os dados das pessoas inscritas no recenseamento, foi possível preparar o Gráfico 2, comparando a diferença entre o número de pessoas inscritas e a estimativa com base nos dados (corrigidos) do INE. Neste caso, a omissão de eleitores no Norte e Centro aumenta para cerca de dois milhões (1,2 milhões no Norte e 880 mil no Centro). Todas as províncias do Norte e Centro mostram défices mais ou menos significativos nos registos eleitorais. No Sul, enquanto Gaza apresenta um excedente de eleitores acima de 475 mil pessoas, a Província de Maputo

é a única província com um nível substancial de omissão (cerca de 193 mil). Por isso, o balanço do excedente de eleitores no Sul poderá rondar mais de 220 mil eleitores.

### Conclusão e comentário final

A revelação apresentada e fundamentada neste texto pode motivar diversas interpretações: técnicas, políticas e morais ou éticas. Não há espaço para as discutir aqui, nem era esse o propósito desta reflexão. Também não procurarei especular ou antecipar, como fez o CIP, se Filipe Nyusi vai ou não ganhar mais 370 mil votos. Esta ou outras hipóteses não irão depender apenas da forte base manipulativa proporcionada pelas estatísticas do INE ao STAE. Não menos importante, a maior ou menor capacidade de o candidato presidencial da Frelimo captar votos vai depender de outras formas de manipulação, a vários níveis, como seja, na contagem, verificação, controle e aprovação dos resultados finais. Sobre os dados estatísticos, limito-me a adiantar que o exemplo aqui apresentado ilustra, e um “pequeno” erro pode provocar inúmeros equívocos e especulações. Em devido tempo veremos como é que o STAE, habituado que está a pro-

vocar dúvidas e desconfianças, por motivos alheios à qualidade dos dados estatísticos, irá lidar com as implicações da revelação do segredo dos alegados 80% em Gaza. Quanto ao INE, infelizmente, também não sai nada bem neste retrato. Se bem que o grave erro aqui demonstrado não seja suficiente para pôr em causa a boa reputação que o INE conquistou, em nada o beneficia a situação ridícula em se colocou. O mínimo que espero que faça, para se redimir do erro, é que o corrija, porque os dados da evolução estatística continuarão a fazer parte das análises dos utilizadores dos produtos do INE. E depois deste precedente, vamos esperar pelas novas projecções nacionais e provinciais com base no Censo 2017. Considerando a experiência eleitoral de Moçambique, no passado, cada vez mais o importante não é quem vota, mas quem conta e controla o resultado final. Não me surpreenderei se Filipe Nyusi conseguir o que os militantes da Frelimo mais ambicionam a todo o custo: uma vitória retumbante! Principalmente em Gaza, não tenhamos dúvidas; tudo está encaminhado para que, em Outubro próximo, Nyusi e Frelimo consigam essa vitória retumbante. **(Redacção, com o Boletim “Ideias”, do IESE)**